

09 de dezembro de 2011

Contas Nacionais Anuais (Base 2006)
2009

Contas Nacionais Anuais de 2009

Em 2009, o Produto Interno Bruto (PIB) ascendeu a cerca de 168,5 mil milhões de euros. Este valor corresponde a uma diminuição nominal de 2,0% e real de 2,9% relativamente a 2008. O contributo da procura interna para a variação real foi negativo (-3,6 pontos percentuais), enquanto o da procura externa líquida foi positivo (0,7 p.p.), num ano de diminuições acentuadas das importações e das exportações.

Neste Destaque divulgam-se Contas Nacionais Anuais de 2009 com os resultados finais para os grandes agregados da atividade económica na base 2006. Estas contas resultam da utilização de um conjunto vasto de dados de base, entre os quais se destacam os provenientes da Informação Empresarial Simplificada (IES). A compilação destas contas envolveu um exercício de elaboração de um quadro de equilíbrio entre oferta e procura de bens e serviços (127 ramos de atividade económica X 433 produtos).

Simultaneamente, foi atualizada a série de 1995 a 2006, refletindo a informação agora divulgada, a classificação setorial das Administrações Públicas subjacente ao Destaque do Procedimento dos Défices Excessivos publicado em 31 de março de 2011, ficando assim toda a série consistente desde 1995.

No portal do INE, na área das Contas Nacionais, é possível aceder a quadros adicionais com informação mais detalhada.

No final do corrente mês, com a publicação das contas por sector institucional para o 3º trimestre de 2011, de acordo com o calendário habitual (90 dias após o trimestre de referência), serão também publicados os resultados finais por sector institucional para 2009.

I. Principais resultados

O valor do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 168 504 milhões de euros em 2009

O valor do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 168 504 milhões de euros em 2009. O PIB diminuiu 2,0%, em termos nominais, e 2,9% em volume. Em 2008, as variações em valor e em volume foram respetivamente 1,6% e 0,0%. A redução do PIB em volume, em 2009, traduziu essencialmente o forte contributo negativo da procura interna que se fixou -3,6 p.p. (1,0 p.p. em 2008). A procura externa líquida registou um contributo positivo para a variação do PIB, 0,7 p.p. (-1,0 p.p. em 2008), num ano de diminuições acentuadas nas importações e exportações, -10,0% e -10,9% respetivamente.

A evolução das exportações refletiu sobretudo a evolução das exportações de bens, que diminuíram 12,4% (-0,6% em 2008). Para este desempenho contribuíram, essencialmente, os produtos informáticos, eletrónicos e óticos (-42,1%), os veículos automóveis (-19,2%) e as máquinas e equipamentos (-27,9%). Em sentido contrário, é de realçar, pelo contributo positivo, as exportações de produtos petrolíferos e de papel e cartão com crescimentos de 10,3% e de 6,0%, respetivamente. As exportações de serviços diminuíram 6,6% em 2009, após um crescimento de 1,4% no ano anterior.

As importações de bens e serviços diminuíram 10,0% em volume em 2009 (crescimento de 2,3% em 2008). Esta evolução verificou-se nas duas componentes: a de bens passou de um crescimento de 2,1% em 2008 para uma diminuição de 10,6% em 2009, e a de serviços de uma variação positiva de 3,8% para uma diminuição de 6,3%. As importações de produtos com reduções mais significativas foram as dos veículos automóveis (-29,3%), dos produtos informáticos, eletrónicos e óticos (-22,2%), dos produtos petrolíferos (-15,3%) e dos metais de base (-23,7%). Com um desempenho oposto, destacaram-se as importações de outro material de transporte (34,5%) e dos produtos farmacêuticos (11,8%).

A redução significativa da procura interna foi determinada pela diminuição do investimento (variação de -13,3% em 2009 que compara com -0,1% em 2008) e pela contração da despesa de consumo final das famílias residentes (incluindo Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias, ISFLSF), que passou de uma variação de 1,4% em 2008 para -2,2% em 2009. A despesa de consumo final das Administrações Públicas (AP) foi a única componente da procura interna com variação positiva, sendo de destacar o contributo do crescimento das transferências sociais em espécie para este desempenho.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou, em 2009, uma variação real de -8,6%, que compara com -0,3% no ano anterior. Todas as principais componentes do investimento contribuíram para essa diminuição. A FBCF em construção diminuiu 6,7%, o que se traduziu num contributo de -0,9 p.p. para a variação do PIB. A FBCF em máquinas e equipamentos diminuiu 10,0% (contributo de -0,6 p.p. para a variação do PIB), o que compara com um aumento de 11,3% no ano anterior. A FBCF em material de transporte foi a componente com a diminuição mais acentuada (21,9%), com um contributo de -0,4 p.p. para a variação do PIB. É ainda de destacar o contributo negativo da variação de existências para a variação do PIB (-1.1 p.p.). Em parte, a redução das existências esteve associada à redução expressiva das importações.

Quadro 1 – Produto Interno Bruto e principais componentes – ótica da despesa

PIB e componentes - ótica da Despesa	Valor (10 ⁶ €)		Variação em valor (%)		Variação em volume (%)		Variação em preço (%)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Despesa de consumo final residentes	149 489	146 934	3,7	-1,7	1,2	-0,6	2,5	-1,1
- Despesa de consumo final das famílias e ISFLSF	114 957	109 774	3,9	-4,5	1,4	-2,2	2,5	-2,3
- Despesa de consumo final das AP	34 532	37 160	2,8	7,6	0,5	4,7	2,3	2,8
Formação bruta de capital	39 817	34 051	3,0	-14,5	-0,1	-13,3	3,1	-1,4
- Formação bruta de capital fixo	38 635	34 629	2,7	-10,4	-0,3	-8,6	3,0	-1,9
- Variação de existências e ACOV	1 183	- 579	15,6	-148,9	7,3	-165,4	7,8	-25,2
Exportações de bens e serviços	55 802	47 236	2,4	-15,4	-0,1	-10,9	2,5	-5,0
- Exportação de bens (FOB)	41 000	33 717	1,6	-17,8	-0,6	-12,4	2,3	-6,1
- Exportação de serviços	14 802	13 519	4,6	-8,7	1,4	-6,6	3,2	-2,2
Importações de bens e serviços	73 125	59 717	7,5	-18,3	2,3	-10,0	5,0	-9,2
- Importação de bens (FOB)	63 271	50 574	7,7	-20,1	2,1	-10,6	5,5	-10,6
- Importações de serviços	9 854	9 143	6,0	-7,2	3,8	-6,3	2,1	-1,0
Procura Interna	189 306	180 985	3,5	-4,4	0,9	-3,3	2,6	-1,1
Procura Externa Líquida	- 17 323	- 12 482						
Contribuição para a variação do PIB								
- Procura Interna					1,0	-3,6		
- Procura Externa Líquida					-1,0	0,7		
Produto Interno Bruto a preços de mercado	171 983	168 504	1,6	-2,0	0,0	-2,9	1,6	0,9

Notas: ACOV - Aquisições líquidas de cessões de objetos de valor; FOB – "Free on Board".

A diminuição real do Valor Acrescentado Bruto (VAB) foi de 2,2% em 2009

Após o crescimento real marginalmente positivo do VAB em 2008 (0,4%), observou-se em 2009 uma diminuição de 2,2%, traduzindo essencialmente as fortes contrações registadas na construção (variação de -10,7%) e na indústria e energia (-9,0%). A generalidade dos ramos de serviços apresentaram variações positivas. É de realçar que 2009 foi ainda marcado por uma redução significativa dos impostos líquidos de subsídios sobre os produtos (-12,7% em valor) refletindo, sobretudo, a diminuição da receita com o imposto sobre o valor acrescentado (de -17,0% em valor).

Quadro 2 – Produto Interno Bruto e principais componentes – ótica da produção

PIB e componentes - ótica da Produção			Variação em valor (%)		Variação em volume (%)		Variação em preço (%)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Valor Acrescentado Bruto	149 311	148 703	2,1	-0,4	0,4	-2,2	1,7	1,9
Agricultura, silvicultura e pesca	3 518	3 411	0,1	-3,0	3,1	-3,8	-2,9	0,8
Indústria e energia	25 898	24 701	-1,7	-4,6	-0,5	-9,0	-1,2	4,8
Construção	10 888	9 964	1,8	-8,5	-4,9	-10,7	7,0	2,5
Comércio, reparação automóvel, correios e transportes	27 249	27 967	1,2	2,6	-0,1	-1,2	1,2	3,9
Alojamento e restauração	7 069	7 386	0,6	4,5	-2,6	1,7	3,3	2,8
Serviços de informação e comunicação	5 675	5 719	3,1	0,8	3,6	1,3	-0,5	-0,5
Financeiras e seguros	11 503	10 399	4,4	-9,6	4,8	1,6	-0,3	-11,1
Imobiliárias	12 325	12 116	4,1	-1,7	0,7	0,8	3,4	-2,5
Outros serviços prestados às empresas	9 829	10 013	7,8	1,9	4,0	0,5	3,6	1,4
Administração pública, saúde e educação	31 288	32 789	2,6	4,8	-0,2	0,3	2,7	4,4
Outros serviços	4 069	4 239	9,2	4,2	6,0	-0,1	3,0	4,3
Impostos líquidos de subsídios aos produtos	22 672	19 800	-1,9	-12,7	-2,7	-7,3	0,9	-5,8
Produto Interno Bruto	171 983	168 504	1,6	-2,0	0,0	-2,9	1,6	0,9

A Produtividade aumentou ligeiramente, num contexto de diminuição do volume de emprego

O emprego total, medido em unidades equivalentes a tempo completo (ETC), apresentou uma diminuição de 2,7% (que compara com um aumento de 0,5% em 2008). Para este desempenho contribuíram, essencialmente, os ramos da construção (-8,6%) e da indústria e energia (-6,6%).

As remunerações apresentaram um ligeiro crescimento, passando de uma variação de 3,4% em 2008 para 0,2% em 2009. Num contexto de diminuição do emprego remunerado (-2,6%), o comportamento das remunerações reflete um aumento da remuneração mensal por unidade ETC de 2,9%.

A produtividade do trabalho, avaliada pelo quociente entre VAB e as unidades ETC, cresceu 0,5% em 2009.

O excedente/rendimento misto bruto, após uma estagnação em 2008, registou uma diminuição em valor de 1,1% em 2009.

Quadro 3 – Emprego, remunerações e produtividade

		Valor (10 ⁶ €)		Taxas de variação (%)	
		2008	2009	2008	2009
VAB	Preços correntes	149 311	148 703	2,1	-0,4
	Preços de n-1	146 826	145 965	0,4	-2,2
Emprego	Horas (10 ⁶)	9 928	9 655	-0,2	-2,8
	Volume (ETC) (10 ³)	5 011	4 875	0,5	-2,7
	Indivíduos (10 ³)	5 147	5 014	0,5	-2,6
Emprego Remunerado	Horas (10 ⁶)	8 195	8 012	-0,2	-2,2
	Volume (ETC) (10 ³)	4 284	4 175	0,3	-2,6
	Indivíduos (10 ³)	4 398	4 289	0,4	-2,5
Remunerações		85 692	85 888	3,4	0,2
Ordenados e salários		66 492	66 622	2,9	0,2
Impostos líquidos de subsídios à produção		- 578	- 700	-33,2	21,1
Excedente/Rendimento misto bruto		64 197	63 515	0,0	-1,1
Variação real da produtividade do trabalho	Horas			0,6	0,5
	ETC			-0,1	0,5
	Indivíduos			0,0	0,3

II. Revisão no nível do PIB relativamente à última estimativa disponível para 2009

Como é natural, tendo em conta a informação mais vasta e estável disponível para compilar as Contas Nacionais Anuais, os resultados obtidos para 2009 comportam revisões às estimativas preliminares baseadas nas Contas Nacionais Trimestrais (ver gráfico seguinte com as revisões dos principais agregados da despesa).

Assim, o nível do PIB foi marginalmente revisto em baixa, de 168 586 para 168 504 milhões de euros. Apesar da taxa de variação nominal do PIB em 2009 praticamente não mudar relativamente à estimativa preliminar, como se pode

observar no gráfico, a repartição da variação nominal entre variação em volume e variação de nível de preços foi revista. Efetivamente, a taxa de variação real do PIB foi revista em -0,4 p.p., determinando uma revisão praticamente simétrica da taxa de variação dos preços. A revisão da variação em volume e em valor do PIB reflete efeitos conjugados de variações mais significativas das suas componentes. É de destacar que, entre as variações em volume das componentes da procura global, face às estimativas preliminares, apenas a referente ao consumo final das famílias foi revista em baixa.

Gráfico 1 – Revisão das taxas de variação

